

Parceiros Voluntários



RELATÓRIO ANUAL 2003

Índice

Demonstração de capital social	
Mensagem do Presidente do Conselho Deliberativo	4
Mensagem da Presidente Executiva	5
Emoções com resultados	
Visão, Missão e Crenças e Valores	6
Perfil	7
Prêmio Parceiros Voluntários	
Relação dos Cases Premiados	8
Categoria Voluntário Pessoa Física	9
Categoria Voluntário Pessoa Jurídica	10
Categoria Voluntariado da Escola	11
Categoria Organizações da Sociedade Civil	11
Voluntariado é o coletivo de ser humano	
Seminário Internacional Pare Pense	12
Tribos nas Trilhas da Cidadania	
Tribos em Números	14
Relação de Reconhecimentos e Menções Honrosas	15
Nem só peixe cai na rede	
Rede Parceiros Voluntários	16
Idealismo com profissionalismo	
Programa Organizações da Sociedade Civil	18
A ação transformadora do voluntariado	
Programa Voluntário Pessoa Física	20
Globalização de valores éticos	
Programa Voluntário Pessoa Jurídica	22
Escola: lugar de voluntariar	
Programa Voluntariado da Escola	24
Universidade: um novo sentido para o voluntariado	
Programa Voluntariado da Universidade	26
Uma ONG com rumo certo	
Gestão	28
Mobilização social e comunicação	29
Dinamismo e sinergia	
Conselho Deliberativo	30
Fundadores/Mantenedores/Apoiadores/Parcerias	31



Auditoria Voluntária

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes analisou as demonstrações financeiras da ONG Parceiros Voluntários referentes ao exercício com o objetivo de garantir a transparência da Organização na utilização de seus recursos. A auditoria considerou que as referidas demonstrações apresentaram, adequadamente, em todos os aspectos, a posição patrimonial e financeira da ONG. Cabe destacar que o trabalho de auditoria realizado pela PricewaterhouseCoopers foi voluntário.

Tecendo a teia do voluntariado



Quando conversa, Dona Tatiana Stringhini, artista plástica, voluntária de 84 anos, mostra, timidamente, um caderno no qual escreve as histórias de vida das amizades feitas no Asilo Padre Cacique. No intervalo de suas observações, revela profundo amor em sua nobre capacidade de ouvir. É este mesmo amor que mobiliza a cirurgiã-dentista Susana Rossi a inventar pequenos instrumentos para dar mais conforto ao tratamento dentário das crianças, adolescentes e adultos portadores de necessidades especiais do Educandário São João Batista e da Casa Menino Jesus de Praga. E é nesta mesma casa que Carla de Castilho recepciona as pessoas que desejam disponibilizar sua generosidade. Com certeza esta generosidade contaminou Maria Stringhini, filha da Dona Tatiana, que tirou da caixa o violino que não tocava há 30 anos, encontrando um sentido para a vida que julgava esquecido. Hoje ela é a “Maria do Violino”, que, ao tocar, de forma mágica, leva serenidade e alegria a muitos corações. E é também com alegria e serenidade que Anita Brasil e Mercedes Castelúcio acompanham idosos a clínicas e hospitais, protegendo-os carinhosamente, considerando-os membros de suas famílias. Wagner de Jesus dos Santos faz como elas quando compartilha seu conhecimento sobre administração no Abrigo João Paulo II. Maria Francisca Mendonça, a Kika, é o anjo “sem asas” das crianças no Instituto do Câncer Infantil, ao participar com outros voluntários da atividade de captação de recursos. Enquanto isso, em São João do Polêsine, na cidade de Santa Maria, a artesã Marlene Iop utiliza três ônibus para poder ministrar oficinas de artesanato para famílias necessitadas da comunidade. Já em Garibaldi, Juliano de Paoli, no seu computador, cria novos desenhos de bordado em ponto cruz e instala as matrizes nas máquinas de bordar do Clube de Mães da Apae, auxiliando muitas famílias da sua região a aumentarem sua renda.

Essas e milhares de outras histórias, como a da Liane Klein, do Jorge Bandeira, o “Joca”, da Mauani da Silva, da Marlene Orlandini e do Ildo dos Santos, testemunham seis anos de trajetória do voluntariado organizado gaúcho. Por meio desses voluntários, a Parceiros Voluntários presta homenagem a todos os que apostam na ação voluntária como cultura geradora do capital social, com seus laços de confiança interpessoal e suas redes de cooperação, principal meio de promover o crescimento do ser humano em sua essência e de atingir o desenvolvimento pela via da paz.



Demonstração capital



o completarmos o sexto ano de existência da Parceiros Voluntários, conservamos o mesmo parecer da data de sua fundação, de que a pobreza e a exclusão social não deveriam ser enfrentadas apenas com o crescimento econômico, políticas compensatórias ou clientelistas, mas com inovadores programas de investimento em capital humano e capital social, construídos em parceria com a sociedade.

Alicerçada nesta idéia é que a Parceiros Voluntários, uma organização modelar no sentido amplo da palavra, vem marcando fortemente a sua presença no Rio Grande do Sul e no Brasil, tendo o seu exemplo frutificado a tal ponto que estamos levando a nossa experiência e conhecimento ao exterior. Atingimos hoje, com a nossa atuação, 60% da população gaúcha através da nossa rede, contamos com mais de 30 mil voluntários cadastrados, mantemos forte aliança com Universidades e Escolas, fazendo com que a idéia do voluntariado atinja a garra dos nossos jovens no sentido de construirmos um Rio Grande do Sul e um Brasil melhores.

O Estado sozinho é insuficiente para resolver os problemas deste mundo globalizado, mas grande bastante para resolver os problemas de cada

comunidade. O desenvolvimento é sempre social, e a pobreza não será enfrentada apenas com distribuição de renda; nosso país só poderá ser considerado desenvolvido se as pessoas e as comunidades locais tiverem suas capacidades desenvolvidas.

Diagnósticos equivocados da realidade social em nada contribuem. É preciso pôr a mão na massa e enfrentar a desigualdade de frente, como fazem os voluntários.

A Parceiros Voluntários é vitoriosa e serve de exemplo não só porque é fundamentada no amor ao próximo, mas, sobretudo, no trabalho organizado, disciplinado, usando as mais modernas técnicas de administração.

Se quisermos mudar a realidade devemos produzir uma profunda alteração dos padrões culturais da população. Se não ajudarmos as pessoas a mudarem, não conseguiremos mudar a sociedade. O homem é a base de todos os processos. O Voluntariado Organizado é um caminho seguro, acessível e de grande abrangência para impulsionar o desenvolvimento do Brasil.

Humberto Luiz Ruga
Presidente do Conselho Deliberativo

de social



o ano de 2003 foi de ações marcantes e que basearão os próximos anos de nossas atividades, tanto no que se refere ao fortalecimento da REDE Parceiros Voluntários (58 cidades gaúchas), por intermédio de seus quatro Programas, quanto na parte de gestão, introduzindo a ferramenta BSC (Balanced Scorecard) em nosso Planejamento Estratégico.

Optamos por trazer neste Relatório Anual 2003, que com grande satisfação colocamos à disposição da comunidade, além dos conceitos filosóficos do voluntariado, o depoimento e o exemplo de pessoas praticantes, que nos dizem da importância dessa ação em suas vidas e na vida do outro. São milhares de pessoas participando da transformação da comunidade, e esta é a atitude normal de um indivíduo responsável. A atitude normal de um cidadão consciencioso é uma atitude ética. São pessoas que estão conscientes de que o seu crescimento, enquanto seres humanos, só ocorrerá com o crescimento dos demais à sua volta.

Este Relatório reforça a consciência de que se torna urgentemente necessária a presença ativa da sociedade civil na discussão das prioridades sociais. O voluntariado crítico, movido pela solidariedade, tem um papel pioneiro na construção de uma sociedade comprometida com o bem-estar de seus membros e com a participação efetiva da cidadania nas decisões de interesse coletivo.

É imperativo que o Governo reconheça e valorize sobremaneira a organização básica da sociedade civil, não significando, todavia, engajamento político-partidário, e é preciso, também, que as organizações não-governamentais descubram a sua capacidade de estabelecer parcerias intersetoriais.

A ação TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA, realizada em 2003 (vide site www.tribosparceiros.org.br), atendeu ao que os jovens vinham solicitando em

todos os nossos Encontros: “Queremos pôr a mão na massa”. Neste Relatório mostramos o significativo resultado dessa ação. Mostramos também que os voluntários jovens não são os líderes de amanhã, nem a esperança do futuro – eles são os líderes de hoje e o futuro é o agora. Os voluntários jovens nos mostraram que podem desafiar maneiras antigas de pensar, sentir e fazer. Eles são cheios de idéias e têm muito com que contribuir. Por esta razão e pelo profundo significado para pesquisas no campo educacional, decidiu-se editar um livro, para reconhecermos publicamente a atitude e também para influir e ampliar a REDE de força jovem.

A ação TRIBOS NAS TRILHAS, baseada na “Educação para Valores”, nos diz que a educação deve ser prioritária para nossos filhos, mas sem valores e ética ela perde o sentido. É impensável um mundo sem valores e ética. Precisamos nos comprometer com o desenvolvimento e também precisamos nos comprometer com a PAZ, pois o desenvolvimento também se chama PAZ. E o desenvolvimento e a PAZ só ocorrerão se estivermos realmente comprometidos para que ela se expresse. O Capital Social incorporado em normas e redes de engajamento cívico parece ser um pré-requisito para o desenvolvimento econômico e também para um governo eficaz. As comunidades não se tornaram cívicas por serem ricas. A História mostra o oposto: enriqueceram por serem cívicas.

Queremos agradecer a todos que acreditam nisso e reconhecem o seu papel como construtores de uma nova realidade. Quero com muito fervor agradecer a DEUS, que nos conduz por caminhos que muitas vezes sabemos onde começam, mas nem sempre sabemos para onde irão. Temos confiança, todavia, em que são direcionados ao nosso crescimento e, conseqüentemente, à construção e evolução de um país melhor. Hoje, somos nós que estamos. Amanhã, com certeza, outros continuarão a construção desse caminho.

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente Executiva

Emoções



nir pessoas por meio da solidariedade e da confiança, integrando-as no sonho comum de desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado. A segunda edição do Prêmio Parceiros Voluntários conferiu visibilidade a dezenas de experiências que, em todo o Rio Grande do Sul, estão garantindo a sustentação do movimento com suas ações apoiadas em sempre aprimorados conceitos e na emoção humana.

Pelo massivo engajamento dos jovens gaúchos no voluntariado, o desafio e o compromisso para a Parceiros Voluntários aumentaram: manter acesa a chama da solidariedade e oferecer oportunidades estimulantes para que os nossos jovens encontrem o apoio necessário na ativação de seu capital social. E, também, provar que os jovens não são o futuro... Os jovens são, sim, o presente!

Este Relatório destaca o depoimento daqueles que enfrentam com seus corações e mentes a realidade na sua face mais concreta em busca de soluções para as demandas sociais. Nas suas vozes, a melhor tradução dos dados aqui contidos.

Foi mais um ano fértil no engajamento da comunidade em resposta à mobilização social. A Parceiros Voluntários alegra-se em compartilhar com a sociedade em geral e, em particular, com os Voluntários, com os mantenedores, patrocinadores, apoiadores, com parceiros e colaboradores este inventário de emoções e resultados.

Visão

Desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado.

Missão

Promover, ampliar e qualificar o atendimento às demandas sociais pelo trabalho voluntário, visando à melhoria da qualidade de vida no Rio Grande do Sul.

Crenças e Valores

- Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial.
- A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social.
- O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor.
- Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.
- A prática do Princípio da Subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento.
- Desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico e social.

com resultados

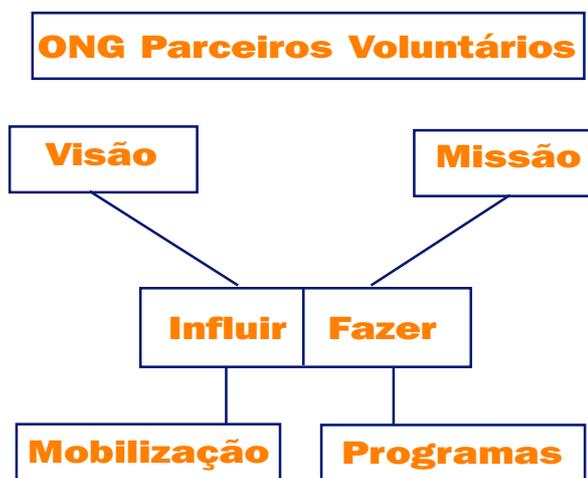
Criada pelo empresariado gaúcho, a Parceiros Voluntários é uma organização não-governamental sem fins lucrativos e apartidária, fundada em janeiro de 1997. Com vistas à sua Missão e Visão, organiza seu trabalho em duas linhas: o FAZER e o INFLUIR.

No seu Fazer, capta, qualifica e encaminha voluntários à comunidade para atender às suas demandas sociais, assim como mobiliza o jovem para o exercício da cidadania por meio do voluntariado, além de capacitar Organizações da Sociedade Civil para o aprimoramento de sua gestão.

No campo do Influir, promove nas pessoas a percepção de que são agentes transformadores e estimula seu engajamento no movimento do voluntariado organizado, como cidadãos ativos.

Para Fazer e Influir, a Parceiros Voluntários apóia-se no conceito de Responsabilidade Social Individual,

nas metodologias de mobilização social e atua com quatro programas: Programa Voluntário Pessoa Física, Programa Voluntário Pessoa Jurídica, Programa de Voluntariado da Escola e Programa Organizações da Sociedade Civil, apresentados nas páginas seguintes deste Relatório.



A evolução do voluntariado

	2000	2001	2002	2003
Voluntários cadastrados	6.128	11.327	18.500	31.198
Empresas sensibilizadas	85	233	474	850
Empresas em atividade	57	158	176	296
Escolas sensibilizadas	30	67	120	271
Escolas em atividade	10	35	55	107
OSCs conveniadas	227	426	706	1.188
Unidades ativas	23	38	42	61

2000, 2001, 2002 – mês base: maio
2003 – mês base: dezembro

Prêmio Voluntários



Prêmio Parceiros Voluntários é um processo contínuo de acompanhamento das ações do voluntariado gaúcho. A cada dois anos, em um grande encontro aberto a toda comunidade, é realizado o reconhecimento público das ações que mais espelham a evolução desse movimento e seu impacto social.

Desafiadora tarefa para os avaliadores que cooperaram na seleção dos 11 casos a serem reconhecidos, pois, tendo o amor como viés, todas as 180 ações inscritas em 2003 ilustraram o quanto a comunidade sabe fazer pela própria comunidade.



Categoria Voluntário Pessoa Física

Cledir Lutz Cechin - Panambi
Mônica Strauss - Gramado
Nelson Maragno - Bento Gonçalves
Rachel Casagrande - Bento Gonçalves
Vera Garcia dos Santos - Gramado

Categoria Voluntário Pessoa Jurídica

Data Control - Bento Gonçalves
Puras do Brasil Sociedade Anônima - Porto Alegre

Categoria Programa Voluntariado da Escola

Colégio São José - São Leopoldo
Colégio Sinodal Progresso - Montenegro

Categoria Organizações da Sociedade Civil

Centro de Reabilitação de Deficiências Kinder - Porto Alegre
Associação Beneficente Patronato Bento Gonçalves - Bento Gonçalves

No espetáculo de reconhecimento, realizado no lotado Teatro do Sesi-RS, ao som do Coral Infante-Juvenil da Unisinos, uma presença maciça, alegre e esfuziante fez-se presente, do palco à platéia: juventude. O Prêmio Parceiros Voluntários testemunhou em 2003 uma verdadeira invasão do jovem no movimento do voluntariado. As presenças sempre cativantes de nossos jornalistas e artistas voluntários, como Tânia Carvalho e Bira Valdez, Neto Fagundes e Duca Leindecker, Hique Gomes e Martha Medeiros, além de Cícero Guedes, somaram-se à luminosidade daqueles sorrisos e olhares.

Na sua coluna no jornal Zero Hora de 28/5/03, a cronista Martha Medeiros escreveu: "Um mundo do bem se constrói desde cedo. Um mundo menos bélico, menos vulgar e menos egoísta se faz em casa. É o voluntariado dos pais. E se as escolas continuarem aderindo, como vêm fazendo, aí poderemos até voltar a acreditar em utopia."



Parceiros



Categoria Voluntário Pessoa Física

COLORINDO SEU PRÓPRIO CENÁRIO

Em Panambi, a restauradora e decoradora Cledir Lutz Cechin ensina técnicas de artesanato, desde o ano de 2000. Ela é responsável pelo projeto Voluntários do Bairro Planalto, e sua atividade voluntária se iniciou na coordenação da Associação Pró-Menor, onde um grupo de crianças de 9 a 14 anos realiza trabalhos de pintura em madeira. Hoje, seu trabalho voluntário se desenvolve na casa de uma das suas alunas e reúne mães de família e adolescentes. Ao ensinar-lhes técnicas de artesanato, Cledir restaura, no melhor sentido, as esperanças e a confiança das pessoas na sua própria força.

CABO DE GUERRA COM AMOR

O anúncio no jornal de Gramado estimulando o trabalho voluntário levou Mônica Strauss a descobertas formidáveis sobre suas habilidades. Mas foi quase em pânico que ela recebeu a indicação para trabalhar na Escola Estadual Santos Dumont, onde cerca de 300 crianças estavam sem atividades de recreação. O recreio era um salve-se quem puder, com correrias e empurrões, chutes e tapas.

Assim, Mônica precisou com urgência resgatar as brincadeiras de sua própria infância. E vai-e-vem, mais pé-de-lata e puxa o cabo de guerra, para os bem agitados. Mas dá-lhe boliche, cinco marias e desenhos para os mais tranquilos.

Mônica descobriu que podia se arriscar e até mesmo aprender a errar. Ela diz que faz seu voluntariado com amor e tem a felicidade e a segurança das crianças como recompensa.

SOLIDARIEDADE AOS PORTADORES DO MAL DE PARKINSON

O trabalho da fisioterapeuta Rachel Casagrande, de Bento Gonçalves, junto aos portadores do mal de Parkinson, resultou no primeiro Grupo de Apoio ao Parkinsoniano do Estado. O grupo transformou-se posteriormente na Associação Bento Gonçalves Parkinson, uma das três entidades no país que se dedicam ao apoio aos portadores da doença e seus familiares. Mais de 40 pessoas de Bento Gonçalves e região próxima se beneficiam da solidariedade não só de Rachel, mas de um time especial de voluntários que, como ela, incluíram em seus projetos de vida uma causa importante de sua comunidade.

RECEITAS DE ALEGRIA

Há dois anos, 14 adolescentes da Escola Estadual David Canabarro, em Gramado, são beneficiados com aulas de culinária oferecidas pela professora e voluntária Vera Garcia dos Santos. Suas aulas são concorridas pela atenção que dedica aos alunos, todos entre 10 e 16 anos de idade.

A produção da oficina de pães é distribuída entre eles e faz parte da merenda escolar. O objetivo de Vera é contribuir para que as famílias encontrem uma nova opção de renda. A idéia inspirou outras instituições a oferecer oficinas de culinária. Além de alegres e divertidas, as aulas são um exercício de criatividade, um convite ao jovem para desafiar sua realidade, sovando massas para pães, cucas, doces e muitas outras delícias.



SERÁ QUE ELES VÃO GOSTAR?

Egoísmo e falta de tempo são as palavras que podem sintetizar os motivos que me levaram a trabalhar junto com a Parceiros Voluntários. Lembro bem o dia em que tive o primeiro contato com a Parceiros Voluntários. Era uma tarde quente de domingo e um anúncio no jornal chamou minha atenção, a ponto de ligar para o número indicado.

Após uma reunião, o meu desafio era escolher em que gostaria de voluntariar. Tomei minha decisão: crianças e aulas de teatro. Passados os trâmites normais, estava pronto para meu primeiro dia no Centro Social Urbano São Roque, em Bento Gonçalves, onde moro. Sentia-me não apenas ansioso, mas, também, desesperado. Era uma coisa nova na minha vida.

Preparei-me ao máximo. No dia combinado, imaginava um monte de crianças rindo e gritando à es-

pera do professor. Fiquei decepcionado ao ver apenas cinco. Ao sair, disse à coordenadora que dificilmente iria na próxima semana. Fui encorajado a não desistir. O melhor momento aconteceu numa noite em que uma mãe veio conversar comigo, curiosa, pois a filha comentava muito sobre as aulas e ficava ansiosa para que o dia chegasse.

Quando se faz um trabalho voluntário, certamente o maior ganhador em tudo isso não é quem recebe o benefício, mas sim, quem o oferece. Ao entrar na Parceiros Voluntários, queria algo que fosse bom pra mim, que pudesse me fazer sentir bem. E é isto que acontece quando resolvemos fazer o que gostamos, ajudando os outros. Podem ter certeza, o nosso ego vai para as alturas.

*Depoimento de
Nelson Maragno, voluntário,
Bento Gonçalves.*

Categoria Voluntário Pessoa Jurídica

ALIMENTOS, SAÚDE E CARINHO

A empresa Puras do Brasil incluiu a ação social no seu planejamento estratégico. Isso representa uma força considerável para uma empresa que está presente em 162 cidades de 16 estados brasileiros, com 620 restaurantes, 7.654 profissionais, servindo 350 mil refeições diariamente, dentro das mais variadas empresas.

A necessidade de identificar práticas comprometidas na ação voluntária e qualificar melhor sua própria ação social levou a Puras a buscar essa capacitação na Parceiros Voluntários.

A Puras foi reconhecida por sua ação no projeto Adotar, de repasse de conhecimento para as organizações sociais, orientando no preparo dos cardápios e no controle de qualidade das refeições aos internos da SPAAN – um asilo para idosos, em Porto Alegre.

Hermes Gazzola, Presidente, enfatiza que o voluntariado mudou a visão social da empresa. “Não tínhamos uma visão clara de ação social com medição de resultados e comprometimento”, avalia. Este diferencial foi um marco para a Puras.

HORÁRIOS DE ÓCIO PRODUTIVO

A Data Control, de Bento Gonçalves, queria voluntariar. Sonhou em oferecer para a meninada da periferia da cidade os seus cursos de informática. Eles cresceriam com mais chances no mercado.

Mas ao contrário do que desejava, não tinha como levar até a comunidade suas salas de aula e equipamentos, nem sequer tinha professores para tanto menino.

Que outro jeito senão trazê-los para dentro da escola em horários alternativos? E foi isso que fez: abriu suas portas para aqueles clientes especiais, que aprenderiam mais do que alfabetização digital, aprenderiam a ser respeitados no seu potencial humano.

E quem daria as aulas? Voluntários, que a Data Control captou na Parceiros Voluntários e que foram devidamente treinados pelos instrutores dos cursos.

O que a Data Control fez foi ter uma atitude criativa e que pode ser multiplicada em qualquer empresa focada no desenvolvimento de sua comunidade.



Categoria Voluntariado da Escola

JOVEM É PRESENTE

Longe daqui, em uma ONG canadense, seu jovem líder Craig Kielburger (21) concluiu: "Quanto mais organizada estiver sua equipe, maior o seu poder de fazer a diferença na comunidade".

Mas aqui mesmo na Escola São José, em São Leopoldo, a gurizada provou na prática que isto é pura verdade!

Em resposta ao desafio do Prof. Carlos Barcellos, os 197 alunos do Programa Voluntariado da Escola organizaram-se em 23 grupos para somar forças nos projetos sociais já existentes na sua escola e na comunidade. "A filosofia foi fortalecer o que já estava sendo feito, em vez de inventar a roda", diz um dos líderes.

Os resultados dessa energia toda beneficiaram as crianças das vilas carentes, os idosos dos asilos

da cidade, entidades ambientalistas e muitos outros projetos sociais que foram abraçados por esses jovens com toda a força do voluntariado juvenil.

COLCHA DE AMOR

Uma convivência mais harmônica com respeito às diferenças. Esta é a idéia do Clube de Convivência Solidária, ação desenvolvida pelo Colégio Sinodal Progresso, de Montenegro. Sessenta alunos se somam ao trabalho de outros 40 voluntários. Pais, professores e comunidade em geral auxiliam na realização das oficinas de bordado, colchas, teatro e cuidados com animais, além das monitorias em inglês, espanhol, matemática e recreação. O objetivo de todos é difundir a prática da solidariedade na escola e abrir seu espaço para a vida entrar.

Categoria Organizações da Sociedade Civil

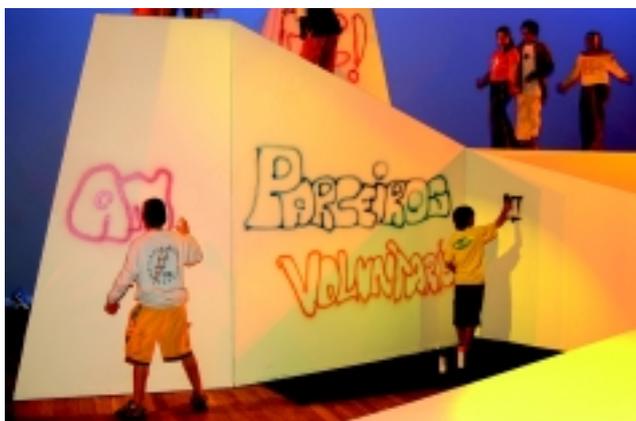
RECONHECER É PRECISO

O trabalho voluntário realizado na Associação Beneficente Patronato Bento Gonçalves devolveu a confiança a muitos meninos e adolescentes de comunidades carentes da cidade serrana. Os voluntários desenvolvem as mais variadas atividades junto a jovens de sete e 18 anos. Há dois anos, as aulas de dança, literatura, artesanato, informática, música e culinária divertem enquanto socializam os meninos. Eles recebem ainda corte de cabelo, reforço escolar, fisioterapia, atividades esportivas e de lazer.

O resultado positivo da relação voluntários/beneficiários é fruto do incentivo especial que a equipe do Patronato dedica aos voluntários, contribuindo para que se sintam estimulados e motivados, desafiando-se a um trabalho sempre mais competente, criativo e pleno de amor.

A FORÇA DO APRENDIZADO

Aprender para superar. Superar-se aprendendo. Com essa crença, o Centro de Reabilitação de Deficiências Kinder, de Porto Alegre, oportuniza não só tratamento como educação a 250 crianças e adolescentes portadores de deficiências múltiplas. A instituição conta com a solidariedade de 22 pessoas que disponibilizam seu tempo para o atendimento escolar junto às crianças, com trabalhos de reabilitação e oficinas. Os voluntários também desenvolvem ações nas áreas de fonoaudiologia, recreação e relações públicas. Em sua proposta inovadora, a entidade oferece ensino desde a pré-escola até a quarta série, contando com o apoio de voluntários, além de oficina terapêutica. Seu modelo de trabalho já é exemplo para muitos outros centros, que estão conhecendo a força da energia voluntária quando se trata de transformar a realidade para o bem do outro.



Voluntariado de ser

Por onde vai o desenvolvimento humano no século XXI? Quem é o novo homem que construirá uma nova sociedade? Essas e outras foram perguntas que mobilizaram a platéia de 600 participantes, dentre estudantes e professores universitários e do ensino médio, voluntários, lideranças de organizações da sociedade civil e comunidade em geral, que compareceu ao Teatro da PUCRS, em Porto Alegre, num dia chuvoso de setembro.

O **Seminário Internacional Pare Pense**, promovido pela Parceiros Voluntários em parceria com o Consulado-Geral dos Estados Unidos da América e do Banco JP Morgan, reuniu pensadores do Terceiro Setor, como o Dr. Lester Salamon, da John Hopkins University, a socióloga colombiana Olga Toro, os jornalistas Gilberto Dimenstein e Marcelo Rech e mais os reitores Pe. Aloysio Bohnen, SJ e Irmão Norberto Rauch, além dos empresários Jorge Gerdau Johannpeter e Jayme Sirotsky.

Dentre as reflexões produzidas, o encontro apontou que as motivações que animam o voluntariado podem ser a chave para o surgimento de “um ser humano melhor”, conforme palavras de Peter Drucker.



é o coletivo humano



O paradigma apropriado para o século XXI deverá ser um paradigma de parcerias e uma política de colaboração, isto é, uma nova governança enfatizando a colaboração entre todos os setores da sociedade.”

Dr. Lester M. Salamon

Reciclando o papel do ser humano

Creio que este é um momento especial na História. Temos necessidade de um novo paradigma no mundo. O paradigma da parceria e da política de colaboração. É uma tarefa não só de indivíduos, mas de sociedades inteiras. Uma sociedade civil com a união dos três setores: governo, empresas e o terceiro setor buscando encontrar maneiras de trabalhar em conjunto. O voluntariado exerce um papel muito importante na obtenção desse engajamento cívico, pois poderá proporcionar o combustível para acionar várias instituições a se aliarem a este esforço conjunto e poderá servir como o óleo lubrificante para a cooperação.

Dr. Lester M. Salamon

Os tipos de problemas sociais que temos no mundo não podem ser resolvidos apenas por abordagens solitárias. Elas requerem muitas conexões: com o sistema econômico, com sistemas formais e redes informais. O sucesso na resolução desses problemas complexos exige uma abordagem colaborativa. Mais do que isso, essas iniciativas destacam a importância de compreendermos o papel do voluntariado na construção de uma nova força social.

Ms. Olga Toro

(...) o social poderá vencer mais rapidamente e com maior eficiência se tivermos um Terceiro Setor gerido com competência.

Jorge Gerdau Johannpeter

Quando os meios de comunicação informam com ética e responsabilidade, são agentes de formação do indivíduo.

Jayme Sirotsky

O voluntariado é a grandiosidade do ser humano de não se conformar com as situações existentes e, assim, estabelecer um mundo possível.

Pe. Aloysio Bohnen, SJ

O papel da imprensa deve ser o de compreensão do mundo, transformando a mídia em um grande espaço educacional.

Gilberto Dimenstein



Tribos nas trilhas cidadania



Em 2003, o jovem fez acontecer! Há anos os estudantes que participam do Programa de Voluntariado da Escola reivindicavam mais ações, além das oficinas e palestras: “Queremos pôr a mão na massa!”.

Atenta, a Parceiros Voluntários recorreu aos conceitos de Tribos – pertencimento – e Trilhas – movimento – para organizar a mobilização contagiante do voluntariado jovem para os temas da Educação para a Paz, Cultura e Meio Ambiente.

Com o apoio entusiasmado de suas escolas e professores, 74 tribos foram organizadas por crianças e adolescentes, promovendo uma reação em cadeia que ganhou as praças, as ruas, as rádios, as emissoras de TV e os jornais. Foram passeatas, mutirões de coleta de lixo, *blitze* de

conscientização, espetáculos de teatro e danças populares, limpeza de arroios, gincanas, abaixo-assinados para construção de obras públicas e muitas outras iniciativas, tudo isso mediado pelo diálogo em Fóruns Tribais comunitários.

Após três meses, no dia 26 de setembro, a ação culminou em clima de grande festa no ginásio do Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, com participação voluntária. Todos os participantes foram homenageados por meio do reconhecimento conferido pela Rede Bandeirantes, Prêmio Escola Voluntária, às tribos CIEP – Construindo, Incentivando e Educando para a Paz, de São Sepé; Ibiá Sou da Paz, de Montenegro; e Filhos da Terra, de Caxias do Sul, além de outras quatro Escolas que receberam menções honrosas. No final, todos curtiram o show surpresa da banda de rock Comunidade Nin-Jitsu.

Surpresa mesmo foi para a Parceiros Voluntários este entusiasmo sobre cidadania e solidariedade: para o jovem das Tribos, cidadão é aquele que tem uma relação de cuidado com o mundo e com o outro e para quem os laços mais fraternos formam o campo da expressão das criatividade, individualidades, interesses e também do pertencimento. O resultado da ação das TRIBOS deu frutos, pois foi transformado em livro com pesquisa e análise sociológica e, também, em Guia sobre o tema para os futuros participantes tribais.



Tribos em números

Municípios	33
Escolas	79
Tribos	74
Ações	300
Jovens	18.000

da

“

Tenho a consciência de que sou cidadão, por isso tenho que ajudar a sanar alguns problemas na minha comunidade. Só desta forma vou poder saber que estou procurando o melhor para todos.”

Escola Reinaldo Emílio Block, São Sepé.
Estudante, 17 anos – Tribo CIEP

“

Minha visão de mundo mudou, foi uma experiência inovadora na minha vida, cresci como pessoa, sei que posso ajudar a acabar com as diferenças sociais, e vou continuar na trilha dessa mudança.”

Colégio Dr. Paulo Ribeiro Campos, Montenegro.
Estudante, 17 anos – Tribo Ibiá Sou da Paz



“

O que me levou a participar das Tribos foi o bom senso. É humano voluntariar.”

Colégio Marista, Santa Cruz do Sul. Estudante do 2º ano do Ensino Médio, 15 anos



Reconhecimentos

Cidade: Caxias do Sul
Tribo: Filhos da Terra

Trilha do Meio Ambiente

Cidade: Montenegro
Tribo: Ibiá – Sou da Paz

Trilha da Educação para a Paz

Cidade: São Sepé
Tribo: CIEP – Construindo. Incentivando e Educando para a Paz

Trilha da Educação para a Paz

Menções Honrosas

Cidade: Bento Gonçalves
Tribo: Patronato, Tribo, Cultura em Ação!
Trilha da Cultura

Cidade: Horizontina
Tribo: Eco Fantin
Trilha do Meio Ambiente

Cidade: Ivoti
Tribo: Faça Paz! Você é capaz!
Trilha da Educação para a Paz

Cidade: São Leopoldo
Tribo: Manacô
Trilha da Cultura

“

A integração existente neste projeto é saber que o nosso mundo anda mudando com este trabalho voluntário.”

Colégio La Salle Carmo, Caxias do Sul.
Estudante, 17 anos – Tribo Filhos da Terra



Nem só cai

1. Entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, etc. formando uma espécie de tecido. 2. dispositivos feitos de rede, utilizados para apanhar peixes, pássaros, insetos. 3. o conjunto de estabelecimentos, agências e mesmo de pessoas integrantes de uma organização ou movimento. 4. armadilha. Cair na rede. Fig. Deixar-se apanhar ou envolver de tal forma que se torna difícil desvencilhar-se.



As definições estão nos dicionários, mas os exemplos vivos podem ser encontrados de norte a sul do

Estado: a **Rede Parceiros Voluntários** é integrada hoje por 61 Unidades que articulam entidades de classe, empresas, órgãos governamentais, escolas, universidades e outras organizações parceiras do Terceiro Setor.

Com seu perfil de mobilizadora social, a Parceiros Voluntários, ao ser desafiada para participar na solução de demandas sociais identificadas pela comunidade, exercita seu papel de articuladora, engajando lideranças dos três setores da sociedade civil, bem como se engaja nos programas por elas propostos, contribuindo com seu saber no campo do voluntariado organizado.

Os Presidentes das Associações Comerciais, Industriais, Rurais e as Escolas de nosso Estado ilustram essa articulação: desde 1997 eles têm acolhido a causa do voluntariado no seio de seus compromissos e, ao abrigar as Unidades Parceiros Voluntários e investir no desenvolvimento das lideranças do voluntariado em suas cidades, constituem os nós de sustentação de uma rede cujos fios são a responsabilidade e a solidariedade. Em todos os municípios, empresas apoiadoras

fortalecem esses nós com suas contribuições e participação ativa.

Ao promover ações em rede, a Parceiros Voluntários engaja-se, juntamente com o “exército” que compõe o movimento do voluntariado sul-rio-grandense, nos projetos da coletividade que visam mudar a realidade e promover impacto social. Em 2003, por exemplo, uniu-se ao Programa da Primeira Infância Melhor, cujo agente mobilizador é a Secretaria Estadual da Saúde. O mesmo aconteceu com o Programa Escola Aberta para a Cidadania, mobilizado pela Secretaria Estadual de Educação, para o qual a Parceiros Voluntários contribui na conscientização, encaminhamento e capacitação de voluntários.

Segmentando sua ação estadual em regionais, a Parceiros Voluntários já levou a cultura do voluntariado a 58 cidades, atingindo demograficamente 60% da população do Estado.

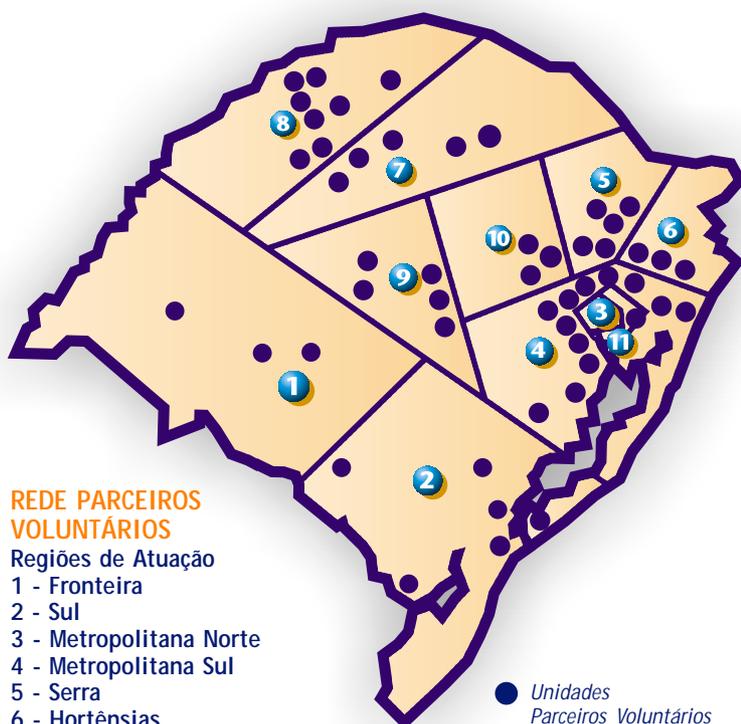
Com tudo isso, é fácil compreender que “se cair na rede, é peixe”: municípios, pessoas, organizações... Como diz Peter Drucker, “todos querem ter a chance de contribuir em projetos sociais de sucesso”. Por meio de suas ações, todas as regiões do Estado estão engajadas na **Rede do Rio Grande do Sul Voluntário**.

peixe na rede

O mapa da Rede

REDE REGIONAL REDESENHA FRONTEIRAS

Com 18 mil habitantes, a cidade de Horizontina está sendo uma das pioneiras na ação voluntária em rede, destinada a aumentar a mobilização social pelo voluntariado e promover ações organizadas necessárias ao crescimento da região. A cidade integra a rede, hoje, ao lado de Santo Ângelo, Santa Rosa, Tucunduva e Giruá. Todos os Coordenadores de Unidade estão trabalhando intensamente pelo fortalecimento desta rede e sua ampliação. Este crescimento prevê estratégias para estimular a ação voluntária e o trabalho de forma planejada, participativa e integrada.



REDE PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Regiões de Atuação

- 1 - Fronteira
- 2 - Serra
- 3 - Metropolitana Norte
- 4 - Metropolitana Sul
- 5 - Serra
- 6 - Hortênsias
- 7 - Produção
- 8 - Noroeste
- 9 - Central
- 10 - Taquari
- 11 - Porto Alegre

● Unidades
Parceiros Voluntários

Mais que isso, a presença do pensamento voluntário na região está provocando o surgimento de outras Unidades Parceiros Voluntários nos municípios próximos. Reuniões de sensibilização, verificação das necessidades e pontos de interação estão fazendo a idéia de a Rede vingar rapidamente, num processo de cooperação e interação.

O coordenador da Parceiros Voluntários em Horizontina, Rubens César Beras, diz que está formada uma rede formidável de planejamento regional. É esta ação, comprometida e coesa, que está possibilitando as ações, identificando rumos e estratégias.

PERTENCENDO À COMUNIDADE

A consciência de pertencer a uma comunidade, de ser útil e de poder atuar com real comprometimento social está presente na ação da Parceiros Voluntários em Santa Cruz do Sul por meio de sua coordenadora e da equipe. "Estou na Parceiros Voluntários há dois anos e posso afirmar que pertencimento mais a Santa Cruz, hoje, do que quando iniciei este trabalho", observa Sheila Boesel.

Ao assumir o trabalho voluntário organizado, Sheila conheceu pessoas que pensavam como ela e viu que não estava sozinha.

A mobilização da cidade estimulada pela Parceiros Voluntários resultou na qualificação das ações em benefício de crianças, adolescentes, portadores de necessidades especiais e idosos. Sheila observa que somente no Dia Internacional do Voluntariado, em dezembro de 2003, 3 mil pessoas estiveram envolvidas em 22 ações voluntárias na comunidade.

Durante todo o ano, os voluntários encaminhados pela Unidade de Santa Cruz do Sul às entidades disponibilizaram em média 1.500 horas mensais de trabalho voluntário, o que representou 18 mil horas voluntárias em 2003.

Idealismo profissionalismo



Uma inesgotável força está presente nas organizações sociais. Persistentes na adversidade, ágeis no atendimento e espontâneas na sua comunicação, elas são, em muitos casos, a única voz falando e atuando pelos mais necessitados. Preenchendo lacunas em que as engrenagens do primeiro e segundo setores muitas vezes não conseguem chegar, essas organizações dão lições diárias de como conhecer a comunidade, identificar seus problemas e agir.

Hoje, no Rio Grande do Sul, cerca de 200.000 beneficiários são assistidos por 1.188 entidades sociais conveniadas junto à Parceiros Voluntários no **Programa Organizações da Sociedade Civil (OSC)**.

Em parceria com o Sebrae/RS, a Parceiros Voluntários realizou um ciclo de cursos de qualificação gerencial para lideranças, visando seu melhor desempenho. Os resultados foram imediatos – OSCs captando e aprimorando seu relacionamento com voluntários, elaboração de planejamentos estratégicos, novos projetos, mais integração com a comunidade...

O outro destaque foi o fortalecimento de REDES: desde o ano de 2001 a Parceiros Voluntários tem apoiado a formação de redes de OSCs, que passaram a reunir-se em grupos e a partir daí estão construindo uma grande malha que favorece a troca de conhecimento, experiências e a otimização de recursos financeiros e humanos. Em 2003, só na Capital, 150 OSCs organizaram encontros mensais por áreas afins, oportunizando o fortalecimento recíproco, multiplicando suas disponibilidades e buscando soluções em comum para suas necessidades. Além das trocas de material básico de alimentação e higiene, realizaram feiras, integraram eventos, efetuaram trocas de projetos em diversas áreas do conhecimento, como comunicação, pedagogia, atualização estatutária, captação de recursos, sempre consolidando suas melhores práticas. Nas cidades do interior do Estado, as REDES de OSCs descobriram que a força de sua sinergia poderia até ultrapassar as fronteiras de seus municípios e regiões. Mais uma vez é a comunidade fazendo pela comunidade.



Redes de redes

COOPERAR É A SAÍDA

Duas instituições que atuam com crianças e adolescentes somaram esforços e iniciaram uma parceria para atingir os objetivos de ambas: o Abrigo João Paulo II, que trabalha com meninos de 7 a 18 anos em situação de risco, e o Lar Fabiano de Cristo, que recebe crianças carentes de 6 a 13 anos, no horário inverso ao da escola. Juntas estão conseguindo atender à demanda por produtos de marcenaria, em especial, brinquedos.

Bem que o padre Delcio Kunzler queria há muito tempo uma idéia assim. Ela surgiu de uma visita à Parceiros Voluntários, ao contar que não estava atingindo toda a produção de brinquedos artesanais, jogos e utensílios encomendada por lojas, *shopping centers* e comerciantes. Bem trabalhados, os brinquedos do Abrigo já são conhecidos, tendo venda garantida no mercado, tornando-se sua fonte de sustentabilidade.

Do outro lado, o Lar Fabiano de Cristo também tem uma marcenaria, onde adolescentes e adultos realizam aprendizado. Eles fazem brinquedos e pequenos móveis como prateleiras e mesas, além de dominarem técnicas modernas.

Os primeiros contatos foram iniciados. Padre Delcio visitou o Lar; Ana Lúcia Caetano Christofoli, diretora do Lar, visitou o Abrigo; ambos perceberam o que uma instituição tinha para oferecer a outra: horas/máquina x desenvolvimento para os meninos e meninas de suas instituições. Juntas, as duas instituições estão dando exemplo de solidariedade voluntária, caminhando unidas para a

promoção do bem comum. Assim surgem as redes de confiança, em que a cooperação é a palavra de ordem.

ANDAR LADO A LADO DÁ MAIS FORÇA

Competir e disputar são conceitos ultrapassados para as organizações sociais de Santa Maria, cidade com 375 mil habitantes que descobriram na integração das diferenças uma força inigualável, sendo que entidades assistenciais dão exemplo comovente de soma de esforços para o bem comum, tendo a diversidade como uma ferramenta a seu favor.

A Parceiros Voluntários desde 2001 foi apenas uma facilitadora, pois o que pesou mesmo para a mudança formidável foi a própria disposição das entidades. O desafio de criar uma rede de cooperação foi aceito a tal ponto que hoje já existe uma associação de organizações registrada. Iniciativas conjuntas de profissionalização com a Parceiros Voluntários e o Sebrae/RS aportaram os instrumentos e conhecimentos necessários para as OSCs atuarem de forma colaborativa.

A coordenadora da Parceiros Voluntários em Santa Maria, Lia Muniz Moro, é uma entusiasta da Rede por ver seus resultados concretos e crescentes: “Eles conseguem descontos nas compras conjuntas, maior visibilidade nos eventos, troca de experiências enriquecedoras e principalmente descobriram que não são concorrentes uns dos outros, e que podem, sim, andar lado a lado”. A criação de uma cooperativa já é uma realidade próxima.



A ação transformadora voluntariado



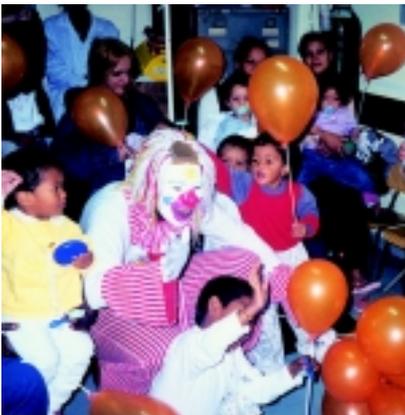
númeras são as razões que levam uma pessoa a ser voluntária, mas seus argumentos indicam sempre o desejo de ser útil, querer ajudar ao próximo e transformar a realidade. Onde mais encontrar esta gratificação de dever cumprido e resultados? Mais do que uma ação em direção a quem precisa, o voluntariado é uma ação em direção a todos, buscando a transformação de toda comunidade.

Uma forma de voluntariado crítico na perspectiva da solidariedade se contrapõe à cultura do “guardar para si” e do “levar vantagens”, isto é, tornar-se produtor de mudanças individuais e coletivas.

O **Programa Voluntário Pessoa Física**, ao estimular a **Responsabilidade Social Individual**

e levar as pessoas a refletirem sobre seu papel cidadão, contribui para essa transformação. Em 2003, os 31.198 voluntários engajados ao movimento do voluntariado gaúcho disponibilizaram cerca de um milhão e oitocentas mil horas de trabalho voluntário para organizações e projetos sociais em todo o Rio Grande do Sul.

Dentro do grande leque de opções de serviço voluntário, em todas as áreas e com todos os públicos, destacamos a participação voluntária nas atividades culturais e de interesse público, como a IV Bienal do Mercosul, a Feira do Livro de Porto Alegre, a Corrida para Vencer o Diabetes, o Estande da Cidadania no Shopping Praia de Belas e muitos outros.





“Trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor.”

ONG Parceiros Voluntários

O voluntariado em ação

PATCHWORK DA VIDA

Uma receita que a publicitária com pós-graduação em comunicação e microempresária Lisiane Stumpf jamais imaginaria é que o bordado aprendido quando era adolescente hoje daria uma nova dimensão à sua vida. Grávida de cinco meses, ela cumpre uma vez por semana um saudável compromisso: ensinar bordado às adolescentes do Lar Marta e Maria, em Porto Alegre, a maioria lutando contra a dependência de drogas. São jovens carentes, filhas de famílias desestruturadas, vítimas de maus-tratos.

Responsável por uma empresa de treinamento, Lisiane realizava capacitação de funcionárias da Loja Barriga Verde, na Capital, quando Fabiana Estrela, do departamento de Valor Humano, promoveu uma sensibilização para o programa de voluntariado da Parceiros Voluntários, no qual ela se engajou.

Multiplicadora por excelência, Lisiane ativou o grupo de mais de 60 bordadeiras da internet *Love Quilts* (www.geocities.com/lovequiltsbr/acolchoadosdeamor.html), que produzem em todo o Brasil e Portugal blocos de bordados de *patchwork* e que confeccionam coletivamente acolchoados e colchas para crianças com necessidades especiais ou hospitalizadas. São mais que bordados, são pedaços de amor produzidos a muitas mãos. Elas bordam pequenos recortes que depois são juntados em São Paulo e doados para crianças. Quando Lisiane contou sua ação no Lar Maria Marta, imediatamente elas remeteram meadas de linhas de bordado, peças, toalhas e tecidos para o projeto da amiga no Sul. Outro grupo de internautas bordadeiras, o Linha & Agulha (www.grupolinhaeagulha.kit.net), que troca projetos de bordados, também enviou material para as aulas.

O bordado, que é um tecido branco mas que se enche de cor e vida, tomando outras formas quando o trabalhamos, ensina que nossas vidas também podem ser redesenhadas e preenchidas com as cores do amor, solidariedade e compaixão. Lisiane resume que acima de tudo está ensinando a superação de dificuldades: “Se elas entendem que é importante começar e terminar um bordado, elas também conseguirão começar e terminar o tratamento”.

O REMÉDIO DO AMOR E DA ESPERANÇA

Era uma vez uma fada, um macaquinho falante, um sapo que suspirava e gostava de fotografias e um lobo bondoso. Os personagens são pequenos fantoches que ganham vida nas mãos, pés e corpo de Vera Regina da Silva Bastos Rigo, uma professora voluntária que conta histórias em creches e hospitais, transformando de forma mágica momentos difíceis de muitas crianças.

Pelo menos uma vez a cada 15 dias, Vera Rigo prepara seu material de contadora de histórias: chapéu de fada, bruxas, bichos falantes e aventais, entre outros apetrechos. Escolhe uma história e faz uma adaptação para a sua interpretação, que é também corporal, para a alegria da garotada. Aos poucos ela aprende, descobre novas formas de contar histórias e vai ensinando suas técnicas a outros contadores de histórias.

Ela é uma contadora de histórias especial, que leva mensagens de esperança e de amor. Aproxima-se de modo espontâneo, mostra seus fantoches falantes, dá canudinhos de presente com enfeites de coração, “porque eles usam muito para tomar medicamentos e água”. E dá mágica de presente: “Faço uma varinha de condão de canudinhos e coloco uma estrela na ponta. No final da história pergunto: se você fosse uma fada, o que faria?”. Com sabedoria, ela dá a chance de, num instante, a criança deixar a cama do hospital, que é geralmente o seu primeiro pedido, e depois vencer absoluta num mundo de reis e princesas que sempre vencerão o dragão.

A passos miúdos, Vera se despede e volta a caminhar nos corredores dos hospitais, entrando em quartos, UTIs e isolamentos. Como uma pequena fada, vai transformando inquietações em felicidade e espalhando um rastro de esperança que fica brilhando por muito tempo; é o remédio do amor e da esperança que realiza milagres.

Globalização valores



o mundo hoje está mais consciente de que a solução dos graves problemas nacionais e internacionais não é apenas uma questão de produção econômica ou de uma organização jurídica ou social – requer valores ético-religiosos específicos, bem como mudanças de mentalidade, de comportamentos e de estruturas. Cadeia produtiva implica cadeia solidária. Gerência de recursos precisa ser humanística.

O Programa Voluntário Pessoa Jurídica (VPJ) oportuniza às empresas serem parte dessas soluções, colocando em prática conceitos e princípios de responsabilidade social através de projetos adequados à sua realidade técnica e

econômica, mobilizando clientes e fornecedores, otimizando o uso de recursos no social.

Mais do que nunca as empresas têm consciência de que seu crescimento é o crescimento da comunidade e que ambos levam ao desenvolvimento social. Sua responsabilidade social é uma questão ética e estratégica.

As 850 pequenas, médias e grandes empresas do Programa aprenderam, em 2003, que a moeda do capital social é transformadora, mas que ela não é cumulativa: para ter solidariedade é preciso ser solidário; para ter respeito é preciso exercê-lo, para ter confiança é preciso oferecê-la.



de éticos



Uma empresa não sobrevive sem cuidar da comunidade na qual está inserida.”

Jorge Gerdau Johannpeter

Capital social: a melhor aplicação

ALL SERVICE MOVIMENTA UMA CORRENTE DO BEM

Quando a faixa com os dizeres “mais uma ação social sendo realizada” está estendida em uma entidade social, significa a presença de um batalhão de profissionais da All Service em mais um dia de ação voluntária. Significa mais ainda: uma corrente de parcerias atrás desta superestrutura de mutirão que, por meio de reparos e manutenção, garante maior qualidade de vida para as instituições.

As OSCs ganham um banho de faxina, que passa por reformas, consertos de rede elétrica e hidráulica, corte de grama, serviços de limpeza e manutenção, além de pintura, realizados num único dia. Isso é possível graças a um verdadeiro mutirão de solidariedade que envolve parceiros, fornecedores, clientes e funcionários.

A All Service tem 30 unidades, e cada unidade faz a sua ação social. Os clientes da All Service são solicitados também a apoiarem a ação, e muitas vezes são eles que indicam a entidade, como conta a psicóloga Luciana Nunes. Além disso, também os fornecedores são contatados e solicitados a dar seu apoio, que pode ser em produtos ou mesmo descontos no material a ser comprado.

O Gerente-Geral, Leonardo de Almeida Koehler, dá como exemplo um menino, Douglas, de 11 anos, que ao ver a mobilização na creche do Campo da Tuca se mostrou pessimista, alertando que no dia seguinte as paredes estariam riscadas e a grama arrancada. Horas depois, no entanto, Leonardo o encontrou varrendo e fazendo limpeza caprichada. “A semente foi plantada. Deus o abençoe, Douglas!”, escreveu ele, entusiasmado, no relatório final.

FAZER MAIS

Três lojas da Franquia Farmais impulsionaram uma mobilização em rede para apoiar famílias carentes, de Osório, onde a empresária Silvana Velho Pereira, 40 anos, estimulou suas equipes a concretizar um antigo sonho de fazer a diferença na sua região.

A idéia inicial foi ofertar serviços aos clientes da farmácia – medir a pressão arterial, teste de diabetes, acompanhamento de medicamentos – em troca de alimentos não-perecíveis. Vieram outras ações, como a participação em feiras que renderam 150 quilos de alimentos em um só dia.

Depois disso nasceu o Projeto Adoção Solidária, com o apoio imediato de funcionários, entidades sociais e outras parcerias. Dez famílias carentes, 40 crianças e 37 adultos. A meta: oportunizar qualificação profissional e promover a geração de renda, suprir carências nutricionais e promover assistência à saúde.

Novos voluntários foram mobilizados, e as visitas passaram a ser semanais, com avaliação nutricional, além da oferta dos alimentos. “Mas preparar como, se nem gás tinham?” A Pastoral emprestou sua sede, e foram organizados mutirões de preparo de alimentos, em que as famílias aprendiam a preparar refeições balanceadas e podiam utilizar equipamentos e utensílios. Logo veio um curso de corte e costura e até uma horta foi feita.

O Projeto Adoção Solidária recebeu o primeiro prêmio de Responsabilidade Social no Varejo, categoria Pequena Empresa, da Fundação Getúlio Vargas. Mas o melhor reconhecimento vem da satisfação em ver-se a melhoria de qualidade de vida dos beneficiados.

Escola: lugar voluntariar

Quero que o meu colégio me ajude a ser mais gente, mais pessoa aqui neste planeta, mas não é só pelas aulas que vai conseguir, tem que ter uma coisa mais, mais agito, mais atividade. Acho que pode ser assim como o voluntariado. Quero ser útil.” (Colégio João Batista de Mello, Lajeado, estudante do Ensino Médio, 17 anos)

Enquanto expressa sua formação desejada, esse jovem reafirma que o voluntariado estimula a solidariedade, desenvolve o sentimento de fraternidade e desperta o respeito ao meio ambiente, à natureza e aos direitos humanos. Reafirma a consciência de que o planeta é de todos e para todos e, portanto, de que todos têm direito ao bem maior, que é a vida.

Em 2003, foram os jovens do **Programa Voluntariado da Escola** que movimentaram, com

seus professores, 271 escolas de todas as regiões do Estado, com seus projetos e ações sociais. A cada projeto, o aprendizado de diagnosticar, planejar, ter metas e atingi-las, medir e avaliar. A cada ação, a lição de agregar, unir esforços, superar-se pelo outro, fortalecendo seu espaço dentro da sua comunidade.

Foi o ano do Voluntariar Aprendendo, uma ação que foi a cara da garotada, com oficinas temáticas sobre como trabalhar com idosos, crianças, com a reciclagem de material descartável e muitas outras capacitações.

Para a escola, uma oportunidade de renovar sua centralidade. Para os professores, muitas descobertas: *ser voluntário não tem a ver com a nota*, conclui Graziela Ervalho Loureiro dos Santos, conhecida carinhosamente como a Professora Grazi, da Escola São Judas Tadeu, Porto Alegre.





“A configuração da sociedade não é um dado natural, mas fruto de intencionalidades humanas e sociais, de projetos políticos e econômicos que respondem a interesses. Por isso, é importante perguntar: para que tipo de sociedade formamos?”

Peter-Hans Kolvenbach

Aprendendo a voluntariar

A ADOLESCENTE QUE APRENDEU A GOSTAR DE BAILES

Aos 16 anos, Érica Bastos Rigo completa três anos de trabalho voluntário, que ela mesma faz questão de classificar como “extremamente responsável” e para o qual levou a mãe, o pai e a irmã, de apenas 10 anos. Ela tinha 13 anos quando conheceu a Parceiros Voluntários, no Colégio Luterano São Paulo, do Bairro Rubem Berta, em Porto Alegre. A idéia a entusiasmou imediatamente, mas a mãe, sensata, indagou se a filha estava disposta a assumir um compromisso tão sério. “Trabalho voluntário não é brincadeira, filha”, advertiu.

Foi na Associação de Cegos Louis Braille que ela se encantou e passou a ler para os idosos cegos. “Procurávamos no jornal a seção de que eles mais gostavam e também liamos histórias e romances. Acompanhámos em saídas fora da instituição.”

Durante os dois anos seguintes, Érica, com mais quatro amigos, visitou os idosos. Descobriu que tinha uma importância que não esperava, e isso aumentou sua auto-estima. Sua falta era sentida, sua presença comovia e alegrava: “Eles tratavam a gente como netos, preocupavam-se, ouviam, davam conselhos. Se eu dissesse que estava com prova na escola, eles diziam que tinha que estudar para ser alguém na vida. Eles adotavam a gente e nos viam como seus netos”, repete, comovida.

Seu aprendizado continuará vida afora, mas lhe garante, desde já, felicidade permanente, pois descobriu que, na verdade, ao oferecer seu tempo e atenção é ela própria a principal beneficiada.

HISTÓRIAS DA PEQUENA GRANDE BRUNA

Ao final do Ensino Médio, a estudante Bruna Rodrigues, de 19 anos, já era uma hábil multiplicadora de conceitos e práticas sociais que aprendeu com o estímulo de sua família, professores e da Parceiros Voluntários.

É só Bruna começar a falar que seu entusiasmo toma conta. Ela explica que sempre acompanhou o pai nas ações voluntárias desde pequena e que era uma ajudante permanente. Veio daí o gosto e a gratificação de voluntariar e ela nunca mais parou. A seguir entrou no grupo de voluntários na Escola São Judas Tadeu. Quando entrou na faculdade de Educação Física, procurou logo identificar colegas para desenvolver um novo projeto, que denominou Recrear. O que era para ser apenas uma multiplicação para seus colegas cresceu, e ela passou a realizar oficinas para outros cursos.

Trabalhando, hoje, numa empresa, ela precisou reorganizar a vida e compatibilizar com a faculdade. Mesmo assim, é uma frequentadora da Rua da Alegria, em Eldorado do Sul, onde organiza, com outros voluntários, brincadeiras e corridas. “Precisa ver a alegria de uma criança que corre de pés descalços por falta de tênis e, no fim de tudo, ganha uma medalha”, diz ela. Bruna fala e vai iluminando o olhar. Ela consegue transmitir a certeza de que, seja qual for o rumo de sua vida, continuará transmitindo alegria e oferecendo esperança.



Foto: Júlio Cordeiro – Arquivo ZH

Universidade: sentido o voluntariado



o Rio Grande do Sul, o momento é de renovação para o voluntariado universitário. Reinventar é a palavra de ordem. Ensino, pesquisa, extensão – a ação voluntária tem espaço garantido nos bancos universitários. É o que testemunha o **Programa Voluntariado da Universidade** no ano de sua implantação.

Em 2003, 10 universidades desenvolveram projetos de voluntariado em parceria com a ONG no Estado: PUCRS, FEEVALE, UNISINOS, UNIVATES, ULBRA, URI, UNIRITTER, UNISC, UFRGS e UFSM.

Os estudantes que os integram foram contaminados com o vírus do solidarismo, que os acompanhará durante toda a vida.

Que melhor maneira de ensinar ética e valores que não seja pela ação do voluntariado?

Este foi o depoimento de uma docente de economia em Caxias do Sul. A Parceiros Voluntários concorda com ela e teve a grata satisfação de integrar-se à comunidade universitária com seu saudável anseio por encontrar novos caminhos e significados para sua ação social por meio do voluntariado.



um novo para



A produção de conhecimentos na universidade está intimamente implicada em intencionalidades e projetos. O conhecimento não é neutro, já que implica valores e uma determinada concepção do ser humano.”

Peter-Hans Kolvenbach

Saber e fazer

ARQUITETURA DE RELAÇÕES

Um convênio assinado em 2003 entre a Parceiros Voluntários e a Uniritter tem a proposta estimulante de construir novos caminhos para as relações humanas, por meio dos espaços. Investe na ação voluntária dentro da universidade em benefício da população e estimula uma troca, possibilitando que os estudantes tenham, desde cedo, a prática de sua especialidade.

Esta é a proposta do Grupo de Extensão Universitária de Arquitetura “In Loco” e que há três anos realiza ações dentro do conceito de arquitetura social em vilas pobres.

Por meio de Iazana Guizzo, que já era uma Parceira Voluntária junto a crianças no Lar Espírita Simões de Mattos, os estudantes conseguiram entrar na comunidade, dando início ao projeto ambicioso de dar novo significado às relações entre a comunidade do entorno da universidade e seus estudantes.

A rua é o principal espaço de convivência para quem tem casas tão pequenas que no verão ficam, a cada hora, mais quentes, e no inverno deixam passar o Minuano gelado. Os universitários decidiram melhorar o espaço público, de uso comum. Começou a ser construída uma arquitetura de relações. O grupo – com 16 estudantes – passou a percorrer a vila, conviver com lideranças e a ouvi-las.

A Vila Nossa Senhora do Brasil se estrutura ao longo da avenida de mesmo nome, de onde saem acessos. O jeito foi ver prioridades, e os moradores manifestaram interesse pela melhoria de um beco. O asfalto do Beco 21 se tornou um projeto. Um acesso íngreme e penoso, em que a chuva provocava erosão permanente, pô nos dias quentes de verão e lama toda vez que chovia, tornando difícil o caminho das pessoas. Hoje a pavimentação do beco é uma realidade.

Ali os alunos do curso de arquitetura da Universidade Ritter dos Reis estão aprendendo a projetar na escola da vida real, cujas medidas são dadas pela integração com o outro.

O NOVO JOGO DA AMARELINHA

Mudança é a palavra de ordem. Mas e a coragem e escolha que ela demanda? Mesmo assim, estabeleci prioridades na minha vida. A principal delas é ser útil à minha sociedade, cumprindo meu papel de cidadão e fazendo diferença na minha comunidade.

Tornei-me, então, em setembro de 2001, um Parceiro Voluntário e, acima de tudo, um multiplicador da ideia do voluntariado organizado. Fui para a Escola Pão dos Pobres, em Santa Maria, desempenhando atividades como recreacionista voluntário de aproximadamente 120 crianças, divididas em três turmas diferentes.

Sempre assistia na televisão voluntários relatando suas experiências e dizendo que um sorriso de uma criança não tem preço. Achava hipocrisia. Foi quando, numa quinta-feira chuvosa, ao chegar na escola, fui recebido com um abraço caloroso de uma menina que havia driblado a professora e descido dois andares para me dizer que estava com saudade. São fatos como esse que demonstram a diferença que eu fazia na vida dela. As crianças, demonstrando carinho, me apelidaram de “Tio Gigante”.

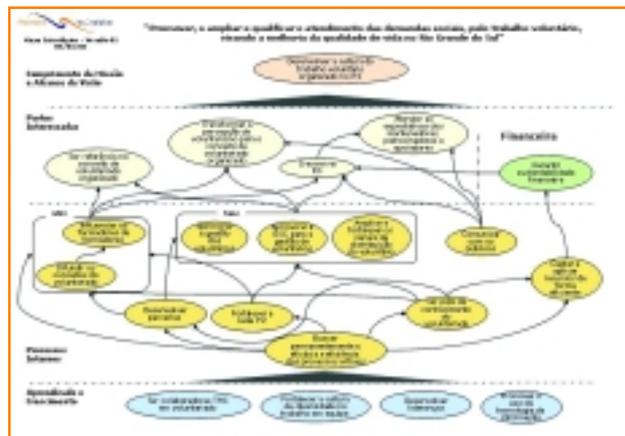
O voluntariado trouxe modificações na minha forma de ser, de pensar e agir, e o medo do início cedeu espaço para a realização pessoal. Hoje, já concluindo meu curso superior de Administração de Empresas na Universidade Federal de Santa Maria, dedico-me também à pesquisa e à extensão no campo do Terceiro Setor.

Depoimento de Eduardo da Pieva Ehlers, voluntário, Santa Maria

Uma ONG com rumo certo



ONG Parceiros Voluntários, além do seu Planejamento Estratégico, conta com a metodologia BSC (Balanced Scorecard) na estruturação de seu mapa estratégico, definindo metas e direcionando suas ações. Com as ferramentas do PGQP (Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade), busca a eficiência de seus processos.



Nosso Time

Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidência Executiva (Voluntária)

Iari de Menezes
Superintendência

Ernani Rosa Gualtieri
Gerência-Geral

Cláudia Remião Franciosi
Gerência de Mobilização

Tamy Martins
Gerência de Marketing

Margarete Dambrowski
Gerência de Comunicação

Corpo Técnico

Alessandra Mattos

Ana Virgínia Antunez Benavides

Angelo Marques

Carmen Franco

Fátima Borgo

Ilone Jane Rivas de Alvez

Jandira Brochier Freitas

João Paulo Ferreira

Leandro Pinheiro

Leoni Maria Griebler de Vargas

Lídia Moreira

Luiza Simon

Márcia Caminha

Maria da Graça da Rosa

Paulo Belegante

Rita Patussi

A Parceiros Voluntários conta, ainda, com uma equipe de 10 estagiários e 40 voluntários multidisciplinares que repassam seus conhecimentos e emoções para o fortalecimento da causa.

A nossa ONG tem dado resultados porque planeja e nunca se afasta de seu foco. Temos feito esforços para compartilhar nosso aprendizado com outras organizações do Terceiro Setor, pois esse conhecimento gerencial que desenvolvemos é importante para todos, e assim se encurta caminho para o desenvolvimento sustentado, diz a Presidente Executiva, Maria Elena.

Em sintonia com sua estratégia, foram lançados no segundo semestre os projetos Ambiente Web de Conexão para o Voluntariado, Desenvolvimento de Competências para Lideranças Sociais e Formação para Profissionais do Terceiro Setor e Voluntariado.

A partir da transferência de tecnologia do voluntariado organizado sistematizada pela Parceiros Voluntários, o Sebrae Nacional criou o Programa Líder Solidário, em implantação de 2002 a 2005, levando aos 27 Estados da Federação um modelo de aconselhamento voluntário para empreendedores sem acesso a programas de qualificação gerencial. Até 2003 o Programa já foi levado a 16 Estados.

Em nível internacional, as Nações Unidas para o Voluntariado – UNV, em outubro de 2003 levaram a tecnologia Parceiros Voluntários para apoiar o projeto de Brigadas Juvenis de Combate à Fome em 300 cidades da Bolívia, qualificando jovens universitários como líderes de ações voluntárias.

Mobilização social e comunicação

Para Bernardo Toro, saber que outras pessoas estão também atuando em outros lugares e setores, mas com o mesmo objetivo e sentido, contribui para desenvolver o sentimento de poder e autonomia das pessoas que estão participando de uma mobilização. É esse sentimento que ele chama de coletivização, por meio da qual será possível alcançar o imaginário proposto.

De base convocatória, a comunicação no movimento do voluntariado age pelas suas próprias redes de comunicação direta, nas quais as lideranças são os maiores facilitadores e, também, pelo conjunto de todas as mídias.

A comunicação passou a ser uma preocupação central na dinâmica dos movimentos de mobilização, assumindo, também, um caráter pedagógico. *Aprender é mudar o repertório e as atitudes, e a cada momento, por meio das interações no espaço social e das relações com o mundo natural, o ser humano se modifica, se constrói; elabora a sua identidade.* Toda a Comunicação da Parceiros Voluntários é voltada para que cada pessoa passe a perceber-se como agente criador e transformador de sua realidade.

Gandhi, há 50 anos, disse que *não se faz mobilização sem jornais*. Nas palavras do líder indiano, fica o reconhecimento da Parceiros Voluntários aos meios de comunicação pela sua contribuição vigorosa na difusão da causa do voluntariado.



MARTHA MEDEIROS

Desde cedo

Eu não fumo mas não sou xilita contra, sei que é um prazer e sou solidária com quem não consegue interromper o vício. Mas admito que fico feticionada com as propostas governamentais para dificultar o acesso ao cigarro, por mais radicais que sejam. É o melhor que se pode fazer por quem ainda não fuma: as crianças não estão assistindo à propaganda de cigarros, não estão associando o cigarro ao glamour e não encontrarão cigarros pra fumar no clube, caso a proposta de limitação de preço seja aprovada. Todo mundo sabe: ou a gente luta a ter bons hábitos na infância, ou o lamento pelos adultos fumantes, é uma soneca, mas pra garantir que veni aí é uma... Tudo que a gente gostaria de fazer pelo dia, tem que começar fazendo desde a infância disso assistindo à entrega do prêmio luntários semana passada no Sesi. O teatro com normas de várias escolas do Im Grande do Sul. Fazia tempo que eu não com tamanha energia positiva. Estavam todíssimos, prestigiando o reconhecimento de professores e professores ganharam por suas ações. Eu penso: por que não há mais pessoas outras a ter uma vida menos sacrificada, nos doamos mais? Porque não temos o hábito é outro: o de esperar que o governo providencie. Algumas elas tomam, como tado pelo combate ao fumo. Mas o governo do que é necessário, nem fará. Muito mais eficiente é a gente mesmo se mobilizar em teatro. Se não fazemos isso porque ninguém quando éramos jovens, e agora que crescemos tempo, ou fingimos não tê-lo. Os adolescentes que estavam no Teatro do adultos diferentes. Então cresceram já faz com a importância da solidariedade. Está não é um bicho-de-sete-cabeças reservar as horas por semana para ensinar em teatro ou a ensinar teatro a estimular o mal de Alzheimer a se exercitar, ou a minivivência infantil através da recreação (os del foram alguns dos premiados da noite: cada, tudo simples). No final da noite, boaculo com adolescentes cantando rap, ando no palco e pichando o cenário: uma gangustas! Parábola, Maria Elena Johansson. Um mundo do bem se constrói desde o do menos bélico, menos vulgar e menos em casa. É voluntariado dos pais. E se as nuavarem aderindo, como vêm fazendo, ai p voltar a acreditar em utopia.

Zero Hora
28/05/2003

"O voluntariado tem de estar no DNA das pessoas"



Valor - RJ
28/01/2004

Revista Exame
23/07/2003

Artigo / Educação ambiental
Transformando informação em conduta

SUZANA MARIA DE CONTO*
Parceiros Voluntários. Para atender aos objetivos desse projeto, a equipe vem desenvolvendo as seguintes atividades: palestras em colégios, orientações e campanhas e a população em geral sobre a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, observação das vias públicas em sentido de identificar problemas relativos ao manejo de resíduos sólidos, plantio de árvores, confecção de sacolas para acondicionamento de resíduos gerados no âmbito dos automóveis, elaboração de poesias com temática ambiental e criação de um mascote.
A relevância dessas atividades não é apenas ambiental, é também cultural e social.

*Somente serão publicadas cartas com até 500 caracteres (letras, contando os espaços) e artigos com 1.700 caracteres (contendo nome, endereço e número da Carteira de Identificação, por e-mail, fax ou Correo). Textos que ultrapassarem o limite determinado serão cortados.

Pioneiro/Caxias do Sul
30 e 31/09/2003

Gazeta Mercantil
29/12/2003

ONG gaúcha exporta modelo de voluntariado para vizinhos
Empresa voluntária repassa mais conhecimento gerencial do que dinheiro



Jornal do Comércio
10/02/2003



Jornal do Povo/
Cachoeira do Sul
24/06/2003

Diário de Santa Maria
31/03/2003

Dinamismo e sinergia



Tempo, conhecimento e experiência. Conjugando com dinamismo esse trinômio, os membros do Conselho Deliberativo dedicaram-se em 2003 a balizar rumos, discutir conceitos, projetos, ações e resultados da ONG.

A participação ativa dos Conselheiros faz desta ONG uma organização focada em resultados, construídos com base na representatividade e na sinergia entre os setores da sociedade civil.

A Parceiros Voluntários agradece aos seus Conselheiros, Mantenedores e Apoiadores, aos Patrocinadores e seus demais parceiros, sem os quais não seria possível realizar este trabalho tão importante e fundamental junto à comunidade.

Membros do Conselho Deliberativo

Presidente - Humberto Luiz Ruga

Conselheiros

Alexandrino de Alencar - Diretor da Braskem S/A

Pe. Aloysio Bohnen - Reitor da Unisinós

Bolívar Baldisseroto Moura - Membro do Comitê Executivo

Empresas de Petróleo Ipiranga

Carlo de Almeida Coelho - Diretor Regional da Varig

Carlos Rivacci Sperotto - Presidente da Farsul

Flávio Sabbadini - Presidente da Fecomércio

Francisco Renan Proença - Presidente da FIERGS

Jayme Sirotsky - Presidente do Conselho Administrativo do Grupo RBS

João Carlos Silveiro - Advogado

João Polanczyk - Médico

Jorge Gerdau Johannpeter - Presidente do Grupo Gerdau

Luiz Fernando Cirne Lima - Diretor Superintendente da Copesul

Mari Helen Rech Rodrigues - Médica

Paulo Afonso Feijó - Presidente da Federasul

Roberto José Barbarini - Diretor Regional do Banco Bradesco

Roberto Pandolfo - Administrador de Empresas

Sérgio Maia - Diretor-Presidente/Sonae Distribuição Brasil S/A

Sidney Simonaggio - Presidente da RGE - Rio Grande Energia

Wrana Maria Panizzi - Reitora da UFRGS

Zildo De Marchi - Empresário

Fundadores/Mantenedores



Apoiadores



Parcerias

A Parceiros Voluntários agradece a parceria das pessoas e organizações que contribuíram voluntariamente no desenvolvimento de ações de caráter conceitual, técnico, material e de recursos humanos, tornando realidade planos e metas destinados ao fortalecimento da cultura do voluntariado.

Agência Júnior ESPM
Aracruz Celulose S/A - Unidade Guaíba
Associação Brasileira da Indústria de Hóteis
Balanced Scorecard Collaborative (MA/USA)
Brandcom - Desenvolvimento de Marcas
Brasil Telecom
Caderno ZH Comunidade
Caixa Estadual S/A - Agência de Fomento/RS
Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE/RS
Connect
Consulado-Geral dos Estados Unidos da América
Federação das Cooperativas Médicas do RS Ltda. - Unimed
Franquality Business Performance
Fundação Banco do Brasil
Fundação Irmão José Otão
Grêmio Náutico União
Grupo Santander Banespa
Hotel Plaza São Rafael
IBM Brasil Ltda.
Index
JP Morgan
Juliano Venturella Korff

Microsoft Porto Alegre
Mirela Peruzzo
Movimento Viva São Leopoldo
Nova Prova Gráfica e Editora Ltda.
OpenWeb
Paim Comunicação
Place Consultoria e RH
PMI Seção Rio Grande do Sul
Pontifícia Universidade Católica RS
PricewaterhouseCoopers
Processor Informática
Puras do Brasil Sociedade Anônima
Rede Bandeirantes de Comunicação/RS
Ritter Hotéis
Sebrae RS
Symnetics - Business Transformation
Temporeal Fotografia e Imagem
UBS
Unisinos
Usina Biger Comunicação
VGV - Consultoria e Desenvolvimento
Vinícola Miolo
Vinícola Salton

Sinceros agradecimentos aos Drs. David Norton e Robert Kaplan pela aposta positiva nos resultados da aplicação do BSC na gestão do voluntariado organizado.

Participaram desta edição os seguintes profissionais, com os quais nos congratulamos.

- Projeto Editorial: *Neiva Mello* • Design Gráfico e Execução: *Ethel Kawa*
- Redação de Cases: *Nelcira Nascimento* • Edição e Pesquisa de Conteúdo: *Equipe Parceiros Voluntários*
- Fotografias: *Mathias Cramer, André Chassot, Cleber Passus, Márcia Helena Schuler e outros*
- Foto da capa: *Daniel Gomes - Jornal O Correio/Cachoeira do Sul*
- Revisão: *Flávio Dotti Cesa* • Fotolitos: *Cathedral Digital*

CHANCELAS



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não-Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (UN)

CERTIFICAÇÕES

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social CEBAS 0283/2002
Certidão de Utilidade Pública Estadual nº 002085
Certidão de Utilidade Pública Federal - Portaria nº 306 de 03/04/01

REGISTRO DE MARCA

Registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI
Certificado de Registro de Marca nº 820161489
Certificado de Registro de Marca nº 820161462

Para o fortalecimento da cultura do voluntariado
e para o aprendizado de nossa organização,
gostaríamos de ouvir sua opinião
a respeito do nosso trabalho.
Comunique-se conosco.



ONG Parceiros Voluntários
Largo Visconde do Cairu, 17 - 8º andar
CEP 90030-110 Porto Alegre - RS - Brasil
Telefone/Fax (51) 3227-5819
e-mail parceiro@terra.com.br
www.parceirosvoluntarios.org.br

APOIO



Sistema FIERGS



*Este relatório foi impresso em:
Capa: Papel couché Image Mate 170 g/m² e Miolo: Papel couché Image Mate 115 g/m²
Fabricados pela Ripasa SA Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente.*